



Leitura Reflexiva – Reunião de Responsáveis 2º bimestre 2023

Aos profissionais da Educação Infantil,

Chegamos à reunião de responsáveis do 2º bimestre e, com ela, o **Diz aí, família!** A Coordenadoria da Primeira Infância, por meio da Gerência de Intersetorialidade (GIN), busca suscitar reflexões para a reunião de responsáveis do 2º bimestre, prevista na Circular E/SUBE/CPI/GIN nº 02/2023, que terá como tema **“Criança e natureza? Ou criança é natureza?”** Reafirmamos o quão valioso é para a escola, família e principalmente a criança a parceria entre escola e família. Para tanto, o Plano Nacional pela Primeira Infância coloca:

As famílias e as instituições de Educação Infantil não se substituem; antes, são parceiras no projeto educativo, de tal maneira que a educação familiar e a escolar se complementem e se enriqueçam, produzindo trocas de saberes, com aprendizagens coerentes, mais amplas e consistentes (2020, p. 63).

Em diálogo com a temática do 2º bimestre, que tal pensarmos:

- Quanto tempo as crianças estão expostas às telas (celulares, tablets, televisão etc.)?
- Quanto tempo as famílias estão expostas a essas mesmas telas?
- Quanto tempo a escola está disponibilizando de telas para as crianças?
- Que possibilidades as famílias têm de estarem com as crianças em ambiente externo?
- E a escola? Quais possibilidades de ambiente externo têm?
- Como articular os saberes dialogados na **XIV Jornada Pedagógica da Educação Infantil**, conforme a Circular E/SUBE/CPI/GEI nº 04?

Lembramos que daremos continuidade ao programa “Diz aí, família!”. Portanto, para esta ação a U.E. utilizará a hashtag #DizAiFamilia para registro em suas redes sociais, bem como fará a marcação da @sme_carioca.

Diz aí, Escola! [...] Vamos nos inspirar?

Seguem abaixo dois relatos de experiência. Reafirmamos que as experiências dependem de cada grupo, cada realidade, cada contexto.



RELATO 1: A formadora de Educação Infantil na 6ª CRE, professora Josiele Moreira, compartilha conosco uma valiosa experiência tecida no EDI (06.22.810) Antônio Francisco Lisboa através da mini-história.

MINI-HISTÓRIA - A VAN



Nosso quintal é maior que o mundo, esse é o lema da "turma dos Passarinhos". A turma EI- 43 ama estar em contato com a natureza. Em uma tarde fresquinha de primavera uma ideia muito legal surgiu. Alicia observou os troncos cortados de uma árvore do nosso quintal e percebeu a possibilidade de brincar com eles.



A pequena subiu no tronco para investigar a melhor maneira de transformá-los em uma van. Chamou sua amiga Anna Júlia para ajudar, mas elas não conseguiram e perceberam que precisariam de ajuda para mudar a posição do tronco.



Anna e Alicia aproximaram-se do tronco, observaram e perceberam que, mesmo juntas, elas não teriam força para empurrá-lo e pediram:

- Josi, por favor, ajuda a gente a colocar o tronco no lugar? Ajudei com o tronco e, juntas, decidiram que ele viraria uma van.



Ingrid, uma colega que ainda não tinha entrado na brincadeira, percebeu que algo muito legal iria acontecer e me perguntou:

- *Josi, eu posso ir na van também? Minha mãe trabalha na loja do Pedro em Madureira, vou encontrar com ela, mas eu acho que a Alicia não vai deixar eu entrar na van.*

- *Ingrid, você já perguntou pra ela?*

- *Não.*

- *Então que tal tentar agora?*



As crianças combinaram e todas brincaram juntas. Foi uma farrá! Ingrid conseguiu ir rumo a Madureira para encontrar sua mãe.

A brincadeira durou mais uns 30 minutos. Outros colegas também subiram na van, uns pararam no Shopping Guadalupe, alguns na Clínica da Família e



outros foram para Pavuna. Juntos exploraram os territórios que faziam parte do cotidiano de suas famílias.

Certamente, essa manhã cheia de experiências e em contato com a natureza, foi repleta de interações e brincadeiras. Acreditamos que somos natureza e no encontro com outros seres da natureza que pulsam como nós, a nossa potência de agir de nossos corpos duplica.

Texto: Josiele Moreira Imagens: Josiele Moreira

Turma: Maternal II - turma dos Passarinhos

RELATO 2: Professora Tatiana Mello, do CREIR/ Pedro II, traz um pouco das vivências que teve com a turma borboletas (turma 25).

Projeto de Acolhimento "Eu preciso me acostumar com minha nova sala... ela precisa de flores e de borboletas de todas as cores do arco-íris".

No primeiro dia de aula, conversávamos sobre a necessidade da presença de Érika mãe de Lucas na sala, para que ele se sentisse bem no novo espaço. Como nós dissemos à turma, ele estava se acostumando com a nova sala. Anita, ouvindo nossa explicação, afirmou categoricamente que também precisava se acostumar com a nova sala, pois era a sua primeira nova sala. Percebendo a profundidade de seu desabafo, perguntamos a ela o que poderíamos fazer para ajudá-la neste processo e, então, olhando para as paredes e janelas e refletindo rapidamente sobre o que via/sentia ela afirmou: "Ela precisa de flores e de borboletas de todas as cores do arco-íris". Sim, o grupo concordou com ela e se mobilizou em torno da questão. Nossa sala precisava ganhar VIDA. A Janela tinha apenas um paredão do solário que os impedia de ver o horizonte. Era só o primeiro dia do grupo sem os pais, primeiro dia de aula e o espaço sem uma história para aquelas crianças, os desafiava. Não queríamos perder tempo. Assim, ao longo dos dias, colocamos novamente na roda a pergunta. O que precisamos para nos acostumar com nossa nova sala? Analisando as respostas, percebemos que parte do grupo se encantava com a ideia da beleza das cores das flores e das borboletas e outra parte do grupo se interessava na ideia de poder caçá-las. No início, essa diferença de interesse no grupo nos parecia um entrave. Foi quando pensamos: Se o interesse é nas borboletas e nas cores, melhor saímos para o lado de fora. Então, começar a fazer nossas rodas de início de dia sempre do lado externo da sala, ou debaixo de uma árvore ou na grama ou no solário. Passamos a ouvir histórias sentados na grama, ouvindo os sons da natureza e terminávamos a proposta cantando e dançando para as



borboletas, passarinhos e gentes que por ali passavam. “E não é que nos dias de sol, quando as crianças dançavam, as borboletas se aproximavam”. Seria o nosso canto ou a nossa dança que os convidava? A partir destas observações iniciais, fomos, aos poucos, definindo e planejando experiências para atender as duas diferentes demandas do grupo. Dividimos, o projeto de acolhimento “SEGREDOS” em duas linhas de ação que chamamos de subprojetos: "Arco-íris" e ""Caça-borboletas", priorizando em nossas atividades a construção de vínculos de afeto, segurança e respeito com os novos amigos e professores, a construção de um vínculo de segurança, curiosidade e de descobertas com os diferentes espaços da escola. Havia construção de hipóteses críticas e criativas das crianças que eram registradas o tempo inteiro, mas, não tínhamos o propósito de darmos respostas científicas, naquele momento, para os acontecimentos e observações. Em uma pedagogia que pensa a criança como produtora de conhecimento é importante não tirarmos o brilho do processo delas de descoberta, que são recheados de intuição, fantasia, sabedoria ancestral que, muitas vezes, nós adultos já desaprendemos.

A visita do Jardineiro Ubirajara

Nossa primeira experiência no caça- borboletas foi na tentativa de colocar alimentos expostos no muro próximo onde as borboletas costumavam aparecer. Quem se sentiu atraído, porém, foi nosso jardineiro Ubirajara, que, aparentemente, avistou nossas mãozinhas do outro lado do muro e veio ver o que estávamos fazendo. Lá de cima do muro ele nos respondeu as primeiras perguntas sobre as borboletas e, então, resolvemos convidá-lo para uma entrevista “oficial” na nossa sala.

O dia da sua visita foi esperado com muito entusiasmo por toda a turma, pois além da entrevista, ele nos prometeu ajudar a plantar os feijões da amiga Mariana. A entrevista se realizaria no solário e qual não foi a nossa surpresa, enquanto esperávamos a chegada do nosso visitante percebemos uma única nuvem no céu e ela tinha a forma perfeita de um coração. Qual segredo os céus nos reservavam? Descobrimos logo. Nosso visitante trazia com ele um coração cheio de amor pelos animais e pelas plantas do jardim de nossa escola. Sua amizade foi muito importante para nós. Dias depois da visita de nosso amigo Ubiratan, os feijões estavam lindos. Deu até vagem. Eis que três crianças, escavando na terra, encontraram algumas sementes. Sem avisar as professoras, vieram correndo até o solário da sala e foram imediatamente plantá-las. Correndo atrás delas, observamos, o quanto este projeto havia sido significativo para elas. Afinal, professores e educadores plantam sementes. Dias depois da visita de nosso amigo Ubiratan, os feijões estavam lindos. Deu até vagem. Eis que três crianças, escavando na terra, encontraram



algumas sementes. Sem avisar as professoras, vieram correndo até o solário da sala e foram imediatamente plantá-las. Correndo atrás delas, observamos, o quanto este projeto havia sido significativo para elas. Afinal, professores e educadores plantam sementes.

Para saber mais: <http://www.cp2.g12.br/blog/creir/projetos-pedagogicos/>

Turma 25

Thamyres e Tatiana

17 de junho de 2016

Sejam todos(as) muito bem-vindos(as)!

Atenciosamente,

Gerência de
Intersectorialidade

Referências

BRASIL. Plano Nacional pela Primeira Infância. Documento Institucional. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2020/10/PNPI.pdf> Acesso em: 20 jul 2023.

PARANHOS, Cherly. MINI-HISTÓRIAS: UMA DOCUMENTAÇÃO POTENTE E SENSÍVEL DO COTIDIANO PEDAGÓGICO. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV1_74_MD1_ID2609_TB2204_05122022165451.pdf Acesso em: 20 jul 2023.